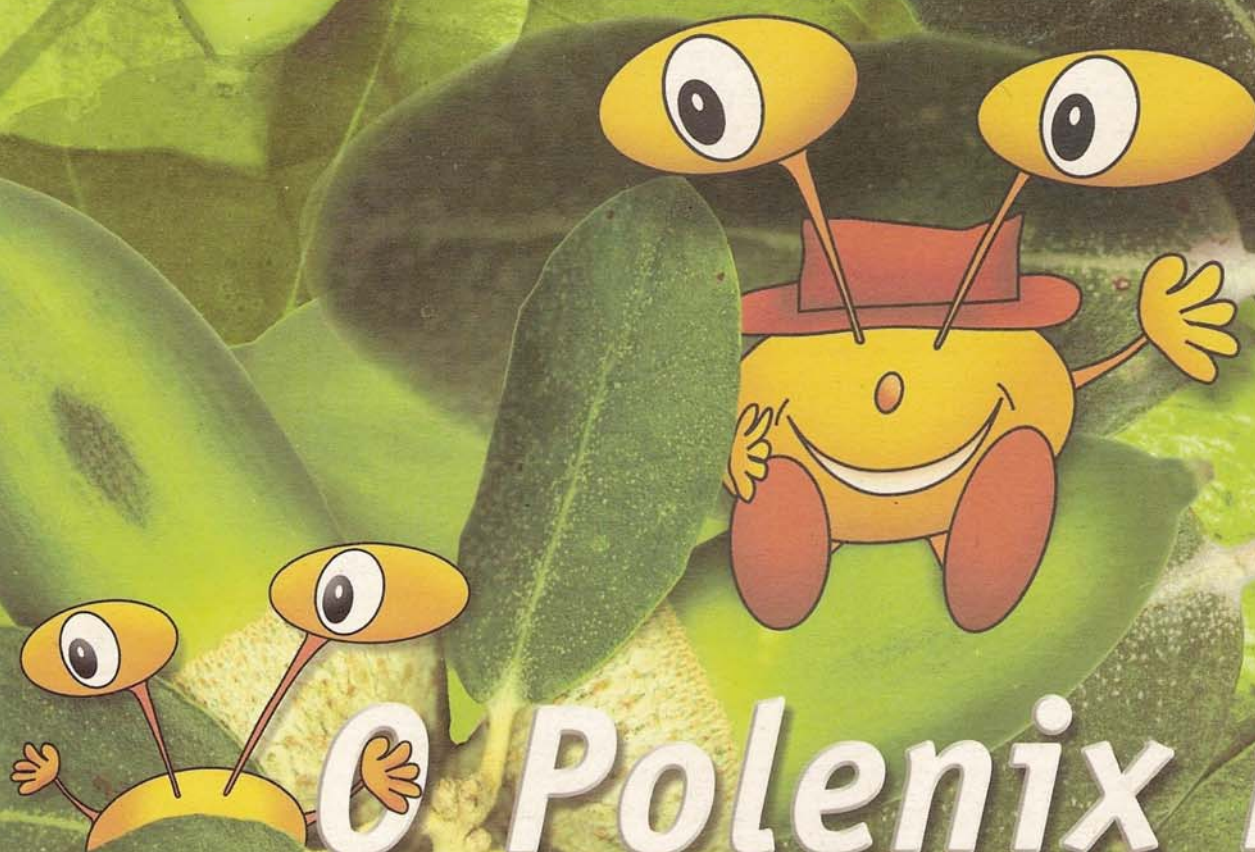


Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta com Vida



O Polenix na Primavera

Prosepe

Os Clubes participaram nas Olimpíadas da Floresta

Sumário

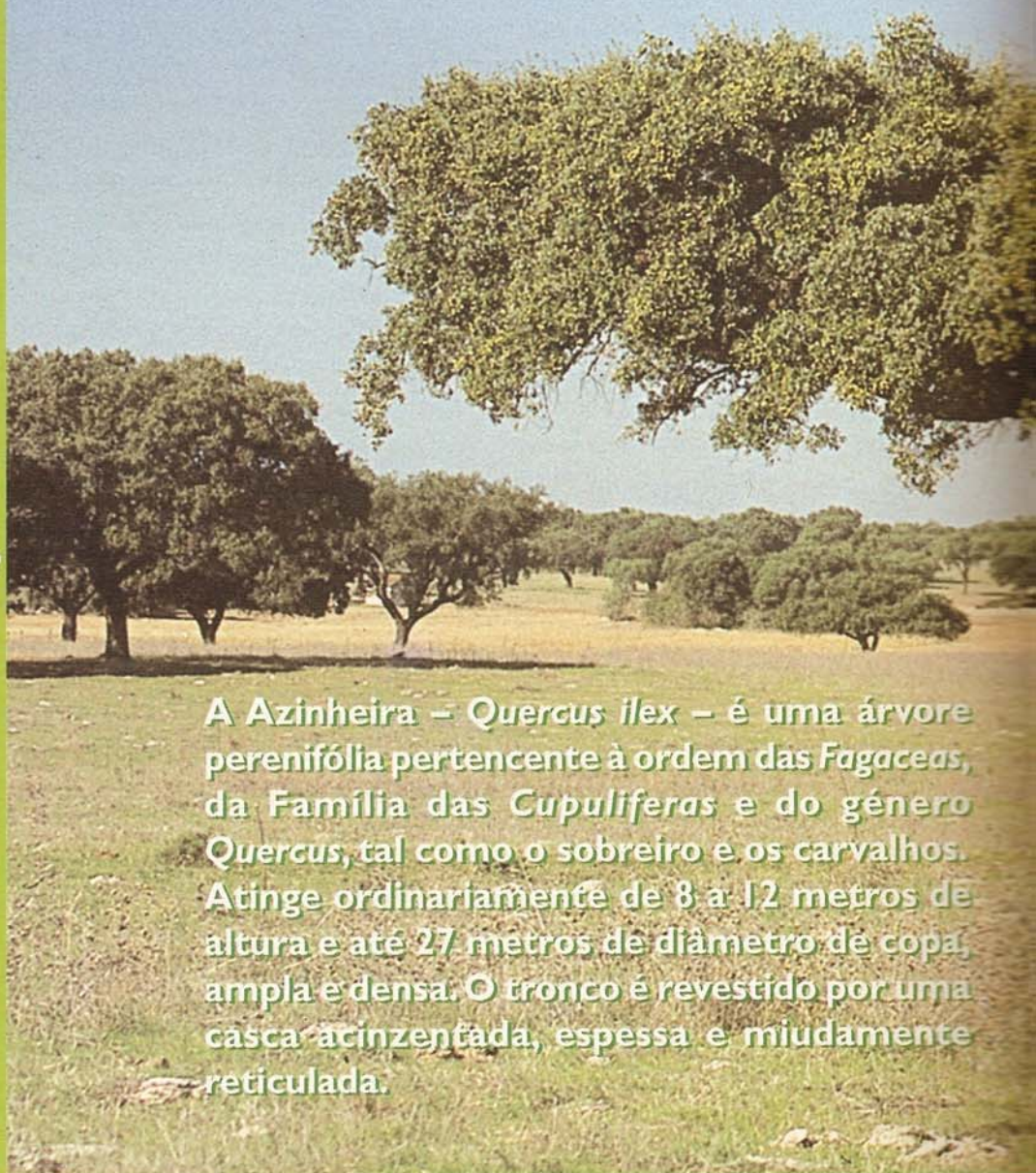
- 2 A Azinheira
- 12 IV Encontro Prosepe
- 22 Eles fizeram...
- 26 Diga
- 28 Click
- 30 Testemunhos!
- 32 Raiz Poética

FICHA TÉCNICA

Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta com Vida

Número 15 • Ano IV • Abril/Junho 2001



A Azinheira – *Quercus ilex* – é uma árvore perenifólia pertencente à ordem das Fagaceas, da Família das Cupulíferas e do género *Quercus*, tal como o sobreiro e os carvalhos. Atinge ordinariamente de 8 a 12 metros de altura e até 27 metros de diâmetro de copa, ampla e densa. O tronco é revestido por uma casca acinzentada, espessa e miudamente reticulada.

Propriedade: NICIF – Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Universidade de Coimbra, Av. Bissaya Barreto, 58, r/c – 3000 – 075 Coimbra.
Tel.: 239 484 680 / 239 483 523 – Fax: 239 484 378 • Director: Luciano Lourenço • Equipa de redacção: Graça Lourenço, Agostinho Vasco, Elisabete Oliveira
• Fotografias: Membros dos Clubes da Floresta, Agostinho Vasco • Design e Composição: Victor Hugo, Carlos Barbosa, Alexandrina Pereira
Impressão: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda • Tiragem: 1500 exemplares • Periodicidade: Trimestral • Distribuição: Assinatura – 1.000\$00
Membros dos Clubes da Floresta – 500\$00; Clubes e Entidades colaboradoras – gratuita • Depósito Legal: 117549/97



Trabalho adaptado da obra "A Floresta Portuguesa" de Ernesto Goes



A azinheira é uma espécie de folha persistente, em que as suas folhas têm a duração de 3 a 4 anos de vida, caindo no verão (época do repouso vegetativo) sem amarelecere. Apresenta folhas inteiras, de lanceoladas a orbiculares e dentadas, com dentes espinhosos, verde-escuros na página superior e, do avesso, cinzentas e pubescentes.

A floração é monóica, com as flores masculinas em amentilhos pendentes nas extremidades dos ramos e nas axilas das folhas do ano anterior; as femininas encontram-se presas em pequeno número a um pedúnculo de 2 a 4 cm saindo das axilas das folhas do ramo anterior. A floração ocorre entre Abril e Maio.

A maturação do fruto dá-se nos meses de Setembro a Outubro e cai de meados de Novembro até Janeiro. Começa a frutificar entre os 10 e os 15 anos. O fruto é uma glande, que se denomina *bolota*, é de forma oblonga-cilíndrica, com ponta aguda, com 2-3 cm de comprimento por 1-1,5 cm de diâmetro, de cor castanha, escura, velosa na ponta, sendo na base revestida por uma cápsula muito acetinada por dentro e coberta por escamas ovadas e imbricadas. A faculdade germinativa da bolota, depois de atingir o solo, é de 80% e a sua duração é de 4 a 6 meses.

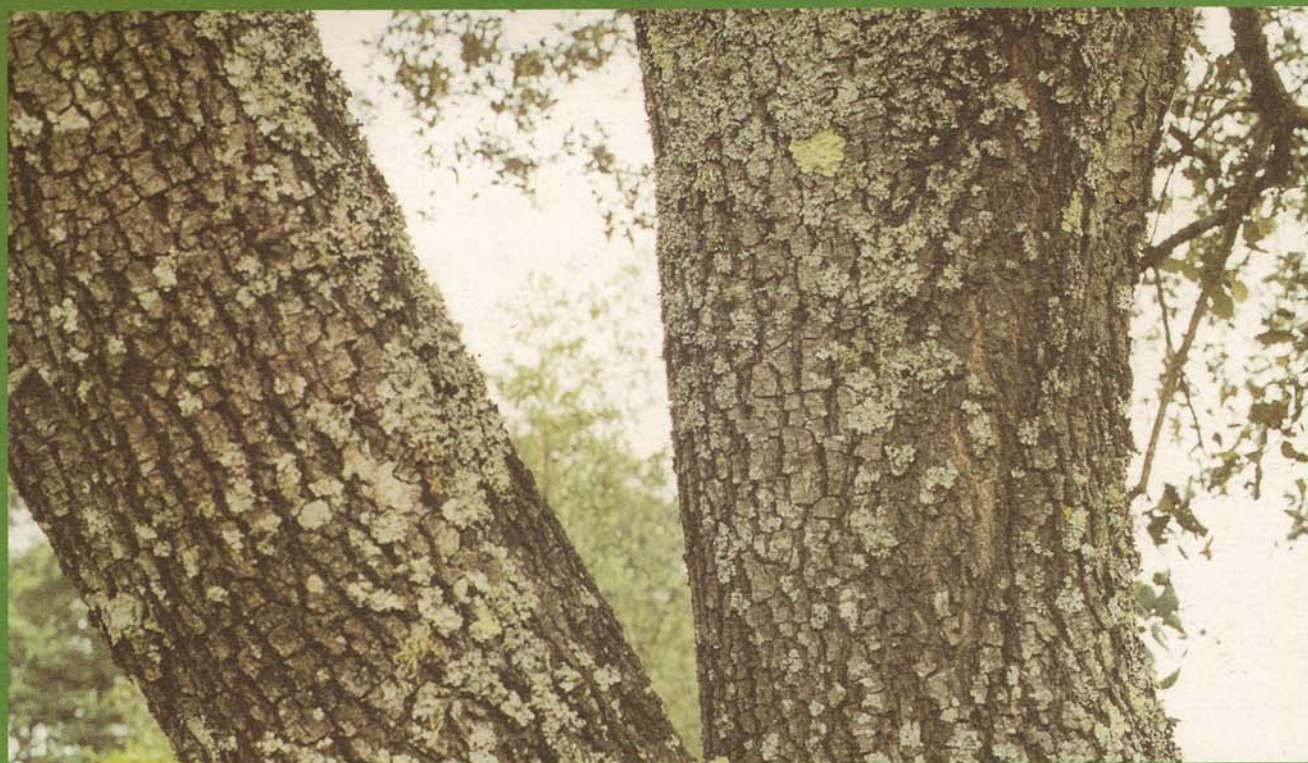


Distribuição da azinheira

Povoando todo o contorno do mediterrâneo, incorpora-se no mato ou, nas regiões pedregosas e secas, encontra-se nas colíneas e nas encostas, formando matas e bosques abertos em associação com outras espécies, incluindo outras do género *Quercus*, ou isoladamente.

A azinheira pode vegetar em condições ecológicas o mais díspares possíveis, desde climas de montanha, em altitude elevadas (caso da Serra de Montezinho em Portugal), até climas nitidamente mediterrâneos, caso do barrocal Algarvio, mas também na parte do sotavento, principalmente na Serra do Caldeirão. É uma espécie portuguesa, das mais rústicas e com tradição forte. Distribui-se nas regiões mais secas e áridas, em especial no interior sul de Portugal, na bacia do rio Guadiana, em Trás-os-Montes e nas vertentes que descem para os rios Douro, Tua, Sabor e Côa. Aparece também, com frequência, em solos calcários do barrocal Algarvio e das Serras de Aire e Candeeiros, onde se consocia a muitas outras espécies, constituindo uma consociação vegetal muito especial, denominada "Carrascal" ou "Garriga". O total da área ocupada em Portugal pela Azinheira é de cerca de 530 000 ha.





Utilizações dos diversos componentes da azinheira

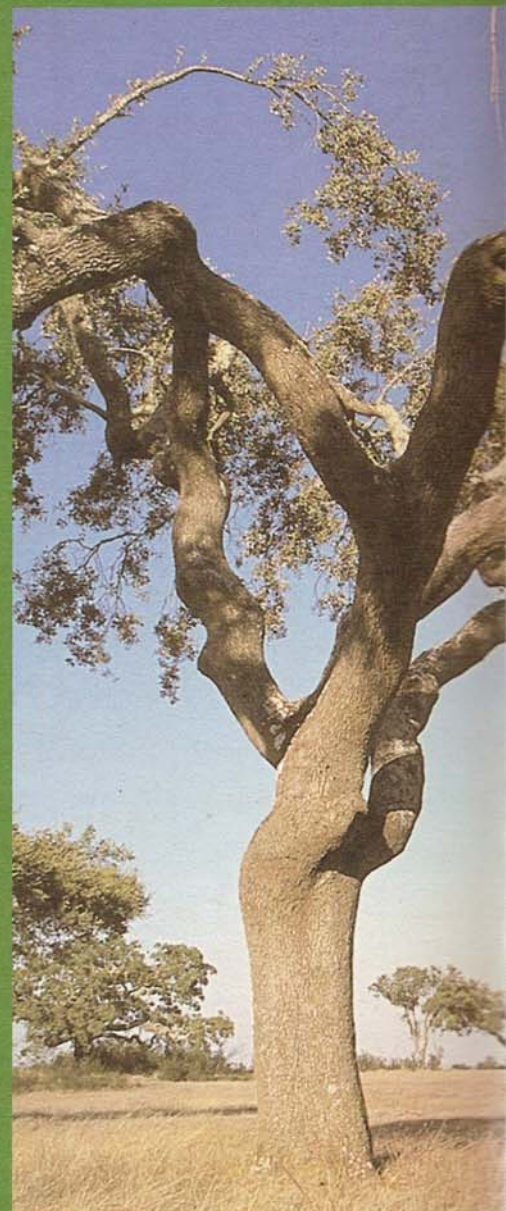
A azinheira representa um incalculável valor económico, especialmente nas regiões mais pobres de Portugal, sendo por isso um factor importante de valorização dessas regiões, através das inúmeras aplicações e aproveitamentos que se podem fazer das várias partes destas árvores.

No Sul de Portugal, praticamente todas as manchas de azinhal, são constituídas por verdadeiros montados de azinho, onde em sob-coberto de arvoredó, o terreno é aproveitado em pastagens e culturas agrícolas de sequeiro (cereais) e engorda de porcos de montanha, nos meses de Setembro/Outubro a Janeiro. Outrora, estas práticas associadas à azinheira tiveram mais importância do que a exploração da cortiça do sobreiro.

Com efeito, até ao aparecimento da peste suína africana, o interesse pela cultura da azinheira era bastante grande, pela importância que tinha o aproveitamento do fruto (a bolota) na engorda de porcos de montanha.

A azinheira, a partir dos 15/20 anos começa já a dar uma certa produção de bolota. Em montado adulto, a produção varia normalmente entre 7 a 40 kg por árvore, sendo a média de 10 a 20 kg, pelo que serão necessários, num montado de 50 a 60 árvores por hectare, cerca de 2 a 4 ha para engordar um porco de 2 anos que entre no montado com 3 arrobas (1 arroba=15 kg) para de lá sair com cerca de 7 a 8 arrobas. No entanto há árvores de porte excepcional, que podem engordar um porco.

No montado, aos porcos mais jovens (com cerca de ano e meio) chamam-se "farroupos", existindo ainda os porcos mais pequenos, com cerca de 1 ano.



Para “encabeçar um montado”, isto é, calcular a quantidade de bolota existente, afim de determinar o número de porcos que se poderia engordar, utilizavam-se pessoas experimentadas – “os encabeçadores”. Como na “vara” nem todos os porcos tinham a mesma idade, fazia-se a conversão para o número de “cabeças normais”, isto é:

- 1 cabeça normal - 1 porco de 2 anos
- 1 cabeça normal - 2 porcos de 1,5 anos (farroupos)
- 1 cabeça normal - 3 porcos de 1 ano.

Os porcos entravam em Outubro, e normalmente saíam em Dezembro, ou seja cerca de 75 dias de

montanha. No início da montanha a bolota ainda não está completamente madura, e neste caso a sua adstringência poderá “escalar” (secar) a boca e o estômago dos animais, principalmente em outonos secos, produzindo indigestões com embolotamento muito perigosas para estes animais. Em anos de muita bolota, pode ser necessário enterrá-la para não apodrecer, a qual começa a germinar depois, transformando-se assim a fécula em açúcar, tornando a bolota muito mais apetecível para os porcos ao desenterrá-la para comer; operação esta normalmente praticada pelos próprios porcos. Acabada a montanha em Dezembro, no máximo em princípio de Janeiro, entravam nos montados os bécarios “ervíceos”, que aproveitavam o retraço e também algumas bolotas.



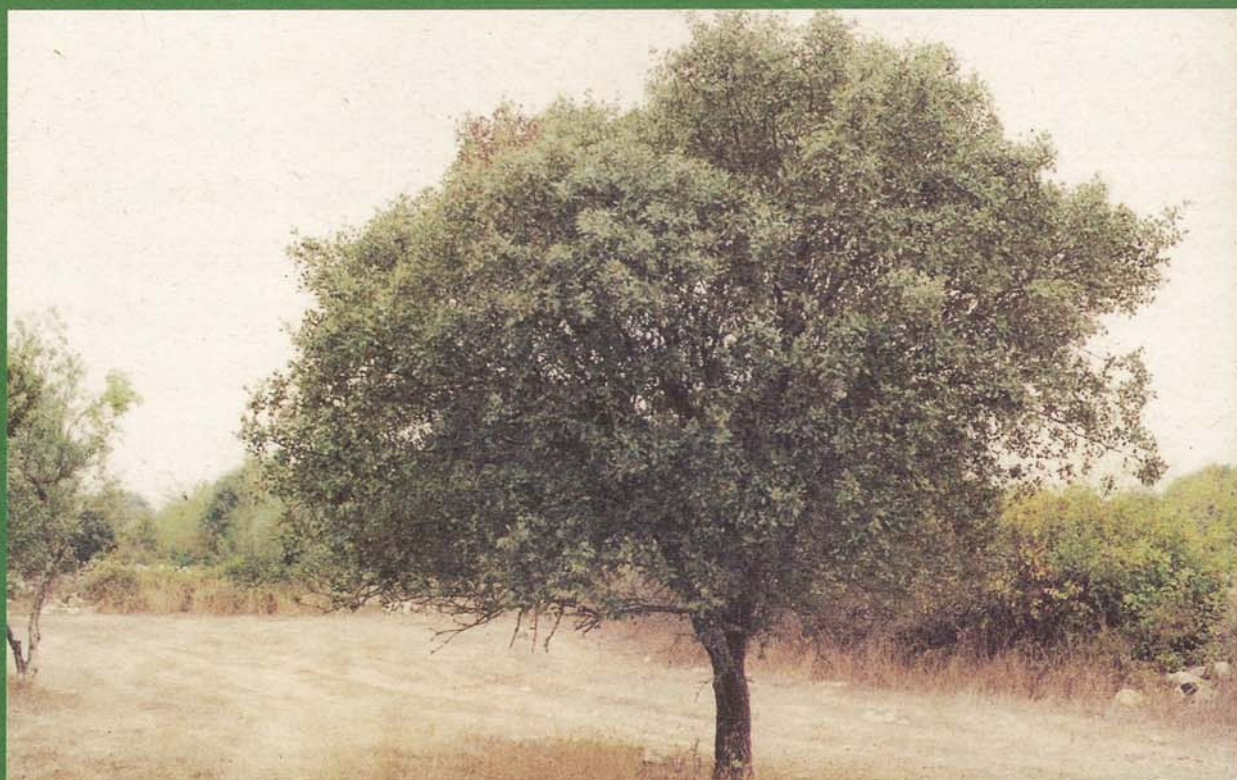
A bolota deixou de ter o aproveitamento de outrora na engorda dos porcos em montanha, sendo sub-aproveitada como alimento para várias espécies pecuárias (vacas, ovelhas e cabras). Também durante algum tempo foi apanhada à mão, para ensilar, sendo conservada em tanques, mergulhada em água e utilizada no fabrico de rações. Foi ainda utilizada na fabricação de óleo de bolota.

Outra forma de povoamento da azinheira corresponde ao povoamento de azinheiras explorados em talhadia, para obtenção de combustível (lenhas e carvão), taninos e madeiras para vários fins.

O aproveitamento para lenha, como combustível directo ou para carvão proveniente das podas, das árvores caducas e dos desbastes, para aclarar os montados e permitir a cultura arvense, ou mesmo do derrube total, em terrenos de fraca capacidade de uso do solo. As podas tinham três finalidades – estimular a frutificação, obtenção de material lenhoso, fundamentalmente para carvão e diminuir o ensombreamento da seara, pois as podas eram feitas normalmente na folha do alqueive (um ano antes da sementeira do cereal).

Esta operação sendo feita de forma racional tem vantagens, mas verificou-se que, em muitos casos, o objectivo principal foi a obtenção de material lenhoso, devido ao grande valor que tinha o carvão de azinho (considerado entre todas as espécies florestais o de melhor qualidade e de mais elevado valor calorífico), o que levou a que as podas se tornassem mais intensas, denominando-se de “arreias”. Estas constituíram muitas vezes autênticos crimes contra as azinheiras, reduzindo a árvore muitas vezes apenas às pernas reais, com pequenas borlas de folhas nas extremidades. Para contrariar estas práticas destrutivas, existe hoje legislação específica para as operações de podas e períodos de realização em montados de azinho e sobre (Decreto Lei nº 14/77 de 6 de Janeiro), sendo a entidade responsável pela autorização dessas operações a Direcção Geral das Florestas.

Outra forma de destruição do montado consistiu na eliminação de grandes manchas de montado, fundamentalmente com a mecanização da agricultura, para permitir que os tractores e ceifeiras tivessem campo livre de manobras, mesmo em terrenos com fraca aptidão agrícola dos solos para a prática cerealífera.

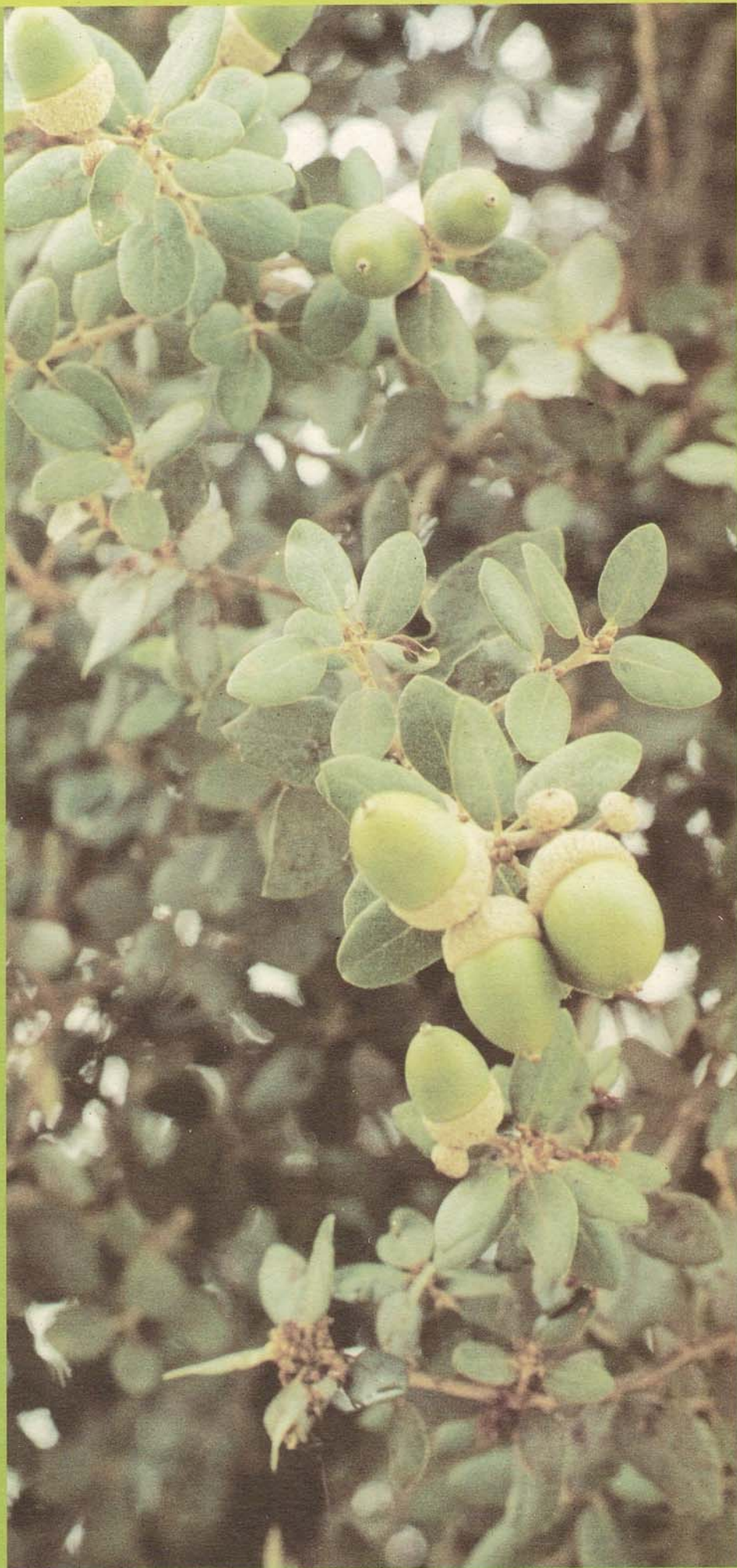


A madeira de azinho tem múltiplas utilizações – é dura, é compacta, pesada e difícil de trabalhar. É uma madeira muito apreciada para obtenção de “parquet”, que além de apresentar desenhos variados, de belo efeito, também não são danificados pelos “saltos altos” dos sapatos das senhoras, por ser uma madeira muito rija. É igualmente utilizada para o fabrico de mobílias, sendo necessário o uso de serras especiais devido à dureza desta madeira.

Antigamente, esta madeira era muito utilizada em rodas de carros de bestas e de bois e nas respectivas carrocerias, bem como na construção do cavername dos barcos, nomeadamente das primitivas naus e caravelas dos descobrimentos.

Também a casca foi e é, bastante utilizada em curtimentos de coiros, por ser muito rica em taninos – 15 a 20% em relação ao volume do material lenhoso.

No caso da rama, a sua utilização é restrita a situações de emergência na alimentação do gado (caprinos, ovinos e bovinos), principalmente em anos de escassez, ou no inverno, devido a fortes geadas, que queimam as pastagens, ou em anos de prolongada seca estival.

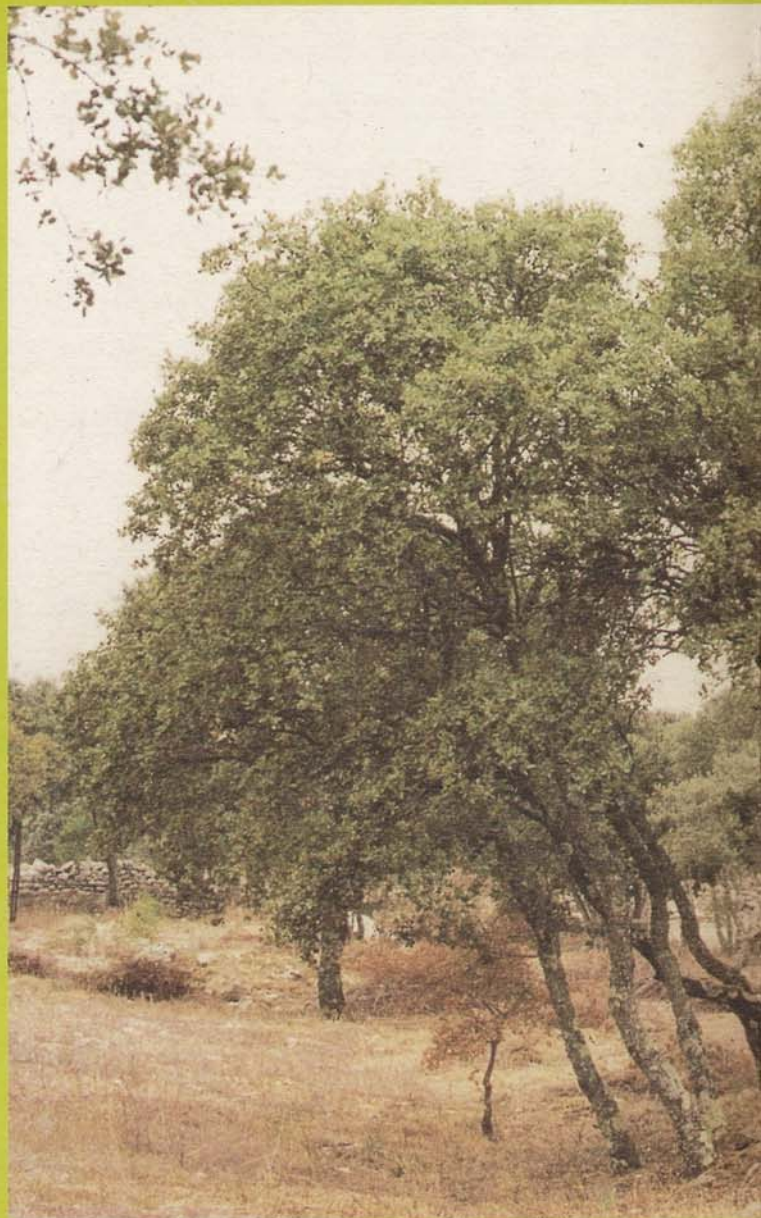




Pragas

A azinheira é afectada por várias pragas. Uma delas é a responsável pelo aparecimento de uma galha característica desta espécie e que aparece nas folhas novas e nos amantilhos masculinos. É uma galha de côr rosada ou vermelha, pequena (cerca de 7 mm), que contém no interior um saco que envolve a larva recém nascida da praga – a *Plagyotrochus ilicis* Fab.. Outra galha comum na azinheira é constituída por várias protuberâncias nas folhas provocadas pelas *Dryomya lichtensteini*, dentro das quais se desenvolve uma larva, que de primavera a primavera permanece na galha, alimentando-se dos sucos do parênquima da folha, proliferando por uma substância que a fêmea do insecto adulto introduz na folha, na altura da postura.

Igualmente importante é a praga provocada por um coccídeo, denominado *Kermococcus ilicis* L., muito frequente na azinheira, sendo as fêmeas adultas imóveis, globosas, de côr roxa, quase negra. Este insecto emprega-se em estado adulto, em farmácia, tinturaria e também para dar aroma e cor a certos licores.





Bibliografia

- Forey, Pamela (1996) – “Árvores”, colecção “Pequenos Guias da Natureza”, Plátano Edições Técnicas”, Lisboa, pg. 52
- Forey, Pamela; Fitzsimons, Cecília (1997) – “Flora e Fauna Mediterrânicas”, colecção “Pequenos Guias da Natureza”, Plátano Edições Técnicas”, Lisboa, pg. 18
- Goes, Ernesto (1991) – “A Floresta Portuguesa”, Portucel, Lisboa, pg. 127 a 135.
- Humphries, C.J. e outros (1996) – “Árvores de Portugal e Europa”, FAPAS/CMP, Porto, pg. 126 e 127.
- Paulo Godinho e outros (1992) – “Fichas de árvores do nosso país”, Serviço de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Pereira, Rute; Neiva Vieira, José; Pinto, M^a. José (2001) – “Florestas de Portugal”, Direcção Geral de Florestas, Lisboa, 255 pg.

Primavera Prosepe

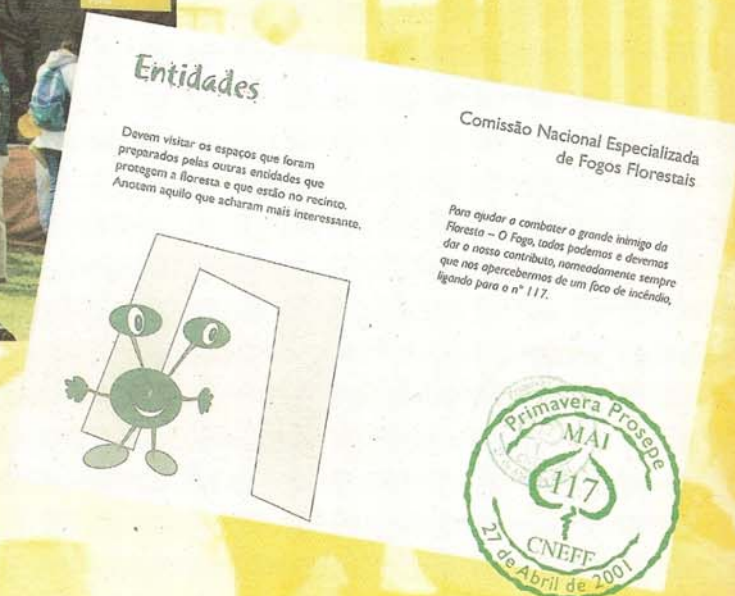
Mais uma vez, pela quarta vez, reunimos os Clubes da Floresta aderentes ao Prosepe, numa clara demonstração da vitalidade e dinâmica do projecto. Este ano o programa foi remodelado em função da avaliação feita por todos os que empenhadamente se têm dedicado à causa da defesa da floresta: coordenação nacional, coordenadores distritais e professores dos clubes. Assim, logo pela manhã, começaram a chegar os primeiros, das centenas de autocarros que viriam depois com os alunos dos Clubes.

IV Encontro Nacional



Floresta com Vida

dos Clubes da Floresta



À chegada, foi distribuída uma caderneta a cada clube, para nela ser registada cada uma das tarefas a ser executada pelos alunos – apresentação do clube, com o grito e o hino e fotografia de família; colocação dos elementos identificativos do clube no porta estandartes; entrega da tela previamente pintada na escola com o Polenix e visita às diversas entidades participantes no recinto do CNEMA:

- | | |
|----------------|--|
| - C.N.E.F.F. | - Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais; |
| - D.G.F. | - Direcção-Geral das Florestas; |
| - S.N.P.C. | - Serviço Nacional de Protecção Civil; |
| - S.N.B. | - Serviço Nacional de Bombeiros; |
| - I.C.N. | - Instituto de Conservação da Natureza; |
| - I.P.A.M.B. | - Instituto de Promoção Ambiental; |
| - D.R.A.R.O. | - Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste; |
| - D.R.A.B.L. | - Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral; |
| - D.R.A.B.I. | - Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior; |
| - D.R.A.E.D.M. | - Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho; |
| - D.R.A.T.M. | - Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes; |
| - D.R.A.A.L. | - Direcção Regional de Agricultura do Alto Alentejo; |
| - D.R.A.A.L.G. | - Direcção Regional de Agricultura do Algarve; |
| - P.S.P. | - Polícia de Segurança Pública; |
| - G.N.R. | - Guarda Nacional Republicana; |
| - C.M.S. | - Câmara Municipal de Santarém; |
| - C.E.L.P.A. | - Associação da Indústria Papeleira. |

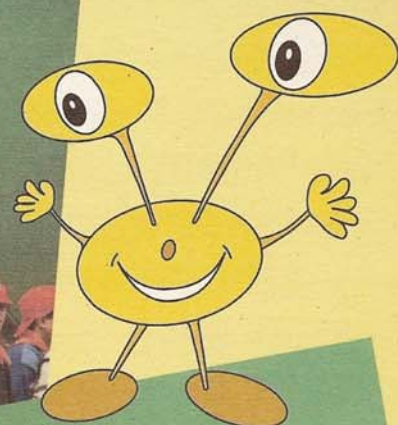




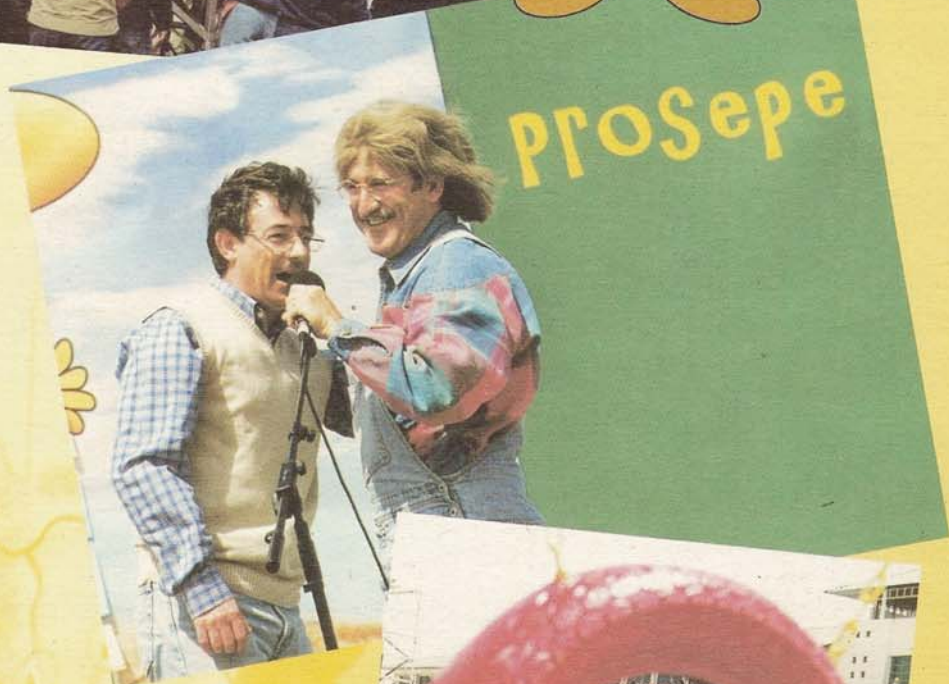


Ao longo de todo o dia, todos os alunos tiveram ainda a oportunidade de tentar encontrar peças escondidas de um grande puzzle que constituiu o cenário do palco, onde durante a tarde, se realizou o espectáculo e cuja imagem principal era o nosso Polenix. Depois de um almoço no recinto ao bom estilo de piquenique, os alunos assistiram a demonstrações com cães da GNR. Já com as bancadas do CNEMA completamente cheias, deu-se início ao ponto alto deste dia de convívio: um espectáculo em que o apresentador e dinamizador foi o "Menino Tonecas" - Luís Aleluia.





Presidiu a este Encontro, desde a manhã, Sua Excelência o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Professor Doutor Carlos Zorrinho que, além de assistir ao espectáculo, percorreu o recinto a visitar todas as entidades participantes, inteirando-se das actividades e materiais que cada uma delas tinha para oferecer aos jovens estudantes, aproveitando para também carimbar a sua caderneta.



No espectáculo apresentaram canções, dramatizações e pequenas peças de teatro, os seguintes intervenientes:

– O Avô Cantigas (Carlos Alberto Vidal)

– Rui Moura

– José Cid

– Os Clubes da Floresta:

“Os Murteirinhas”, da E.B./2,3 de Ilhavo - Aveiro

“Os Cucos”, da E.B./2,3/S Padre António de Andrade de Oleiros - Portalegre

“Os Cogumelos”, da E.B.1/J.I. de Briteiros - S. Salvador - Braga

“Os Clorofila”, da E.B./2,3 de Ribeira do Neiva - Braga

“O Voo na Floresta”, da E.B./2,3 Manuel Figueiredo - Torres Novas - Santarém

“CASCA - Clube de Amigos da Serra da Cabreira”, da E.B./2,3 Vieira de Araújo - Vieira do Minho - Braga

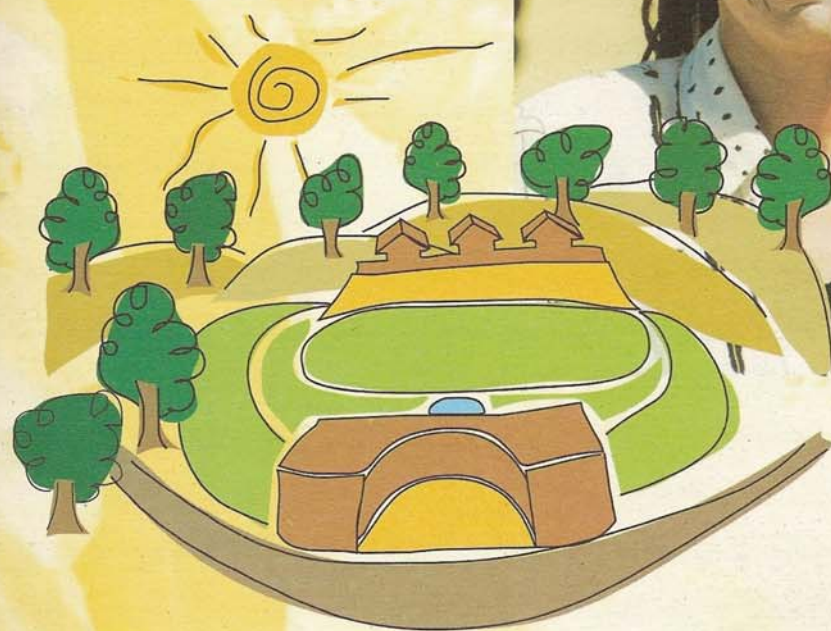
“Os Amigos do Porco Rico”, da E.B./2,3 de Vinhais - Bragança





No final, todos cheios de alegria e sensibilizados para a necessidade de preservar a floresta por tudo o que viram e ouviram durante o espectáculo, chegou a hora do regresso a casa.

Foi um dia de muita animação, convívio, alegria e partilha de experiências e de conhecimentos sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano nos diversos clubes. Para que conste que a floresta poderá ter muitos e bons defensores, estiveram presentes em Santarém mais de 10.000 jovens e cerca de 1.000 professores.



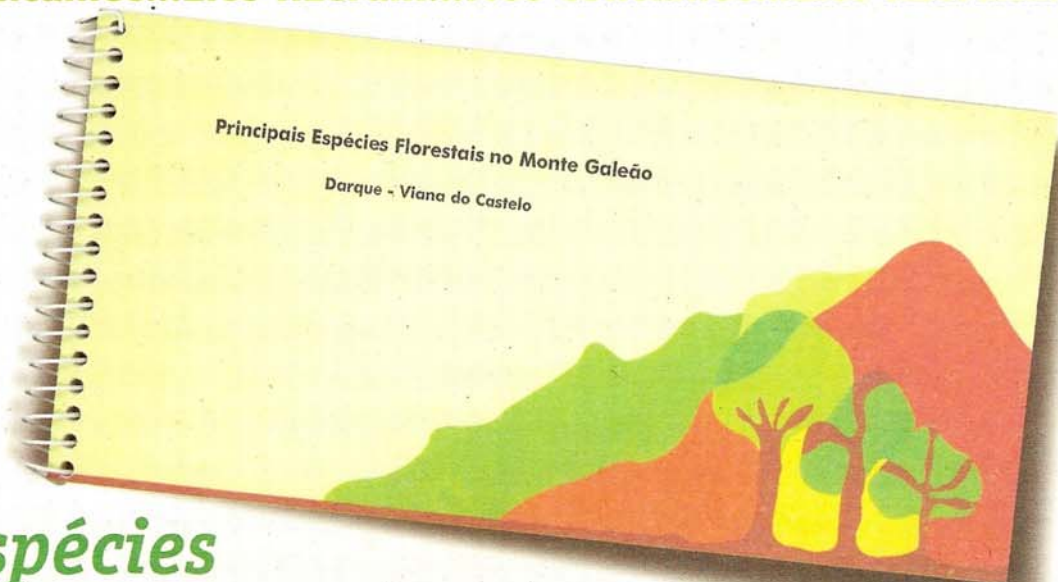
Encontras o



Polenix?????



Solução: Não encontrares? ... O Polenix está no espírito de cada um dos jovens dos clubes de ...



Principais espécies florestais no Monte Galeão

O Clube da Floresta “Os Mochos da Ola”, da E.B./2,3 de Monte da Ola realizaram ao longo do ano lectivo um trabalho de pesquisa sobre as principais espécies florestais do Monte Galeão, uma área de estudo do Município, desde 1982, com 20 ha, e que está inserida numa extensa área de pinheiro bravo, mas onde existe uma grande diversidade de espécies, como os carvalhos, os sobreiros, medronheiros, loureiros, sabugueiros, etc... Partindo desse trabalho de pesquisa de identificação das espécies existentes, o Clube da Floresta, com o apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo, publicou uma pequena brochura intitulada “Principais espécies florestais no Monte Galeão”, onde consta uma pequena mas sugestiva caracterização de cada espécie acompanhada do nome vulgar e científico e de um esboço da árvore/planta, folha e fruto.



Receitas com castanhas

Os alunos do Clube da Floresta “Os Guardarrios”, da Esc. Sec. de Nelas realizaram uma pesquisa sobre receitas com castanhas, que levou à publicação de um pequeno livro sobre essa temática. Esta publicação tem, desde as receitas de carne e peixe, muitas outras receitas de doces, sopas, entradas, sempre com a castanha como elemento fundamental.

Desta forma, os alunos do Prosepe trabalham na defesa da nossa floresta e dos produtos que dela podemos retirar.

S o p a s

[illegible][illegible][illegible][illegible]

Ingredientes
Torta de maçã
100g de farinha de trigo
100g de açúcar
1 colher de chá de fermento
1 ovo
1 colher de chá de óleo
Torta de maçã
100g de farinha de trigo
100g de açúcar
1 colher de chá de fermento
1 ovo
1 colher de chá de óleo

TALHARIM DE CASTANHAS

Prepara-se na forma *farfalle* sobre uma superfície plana e lisa. Coloque uma grande tábua de madeira bem aquecida e deixe descansar por alguns minutos. Coloque uma colher de sopa de óleo e frite as talharims em pequenas porções. Depois de fritar, coloque-as em uma peneira para remover o excesso de óleo. Coloque-as em uma panela com água quente e sal. Cozinhe por 10 minutos. Escorra a água e sirva com molho de tomate.

Ingredientes
1kg de farinha de trigo
1kg de açúcar
1kg de manteiga
1kg de ovos
1kg de leite
1kg de óleo
1kg de sal

Prepara-se na forma *farfalle* sobre uma superfície plana e lisa. Coloque uma grande tábua de madeira bem aquecida e deixe descansar por alguns minutos. Coloque uma colher de sopa de óleo e frite as talharims em pequenas porções. Depois de fritar, coloque-as em uma peneira para remover o excesso de óleo. Coloque-as em uma panela com água quente e sal. Cozinhe por 10 minutos. Escorra a água e sirva com molho de tomate.

CASTANHÃS COM NATAS

Ingredientes
1,2 kg de castanhas
1 litro de nata
1 litro de leite
1 kg de açúcar
1 kg de manteiga de leite

Modo de fazer
1. As castanhas são lavadas, e colocadas em uma caldeirinha com água para cozimento e ferver por cerca de 1 hora e 30 minutos.
2. Depois de cozidas, são colocadas em uma peneira para que a água escorra.
3. As castanhas são colocadas em uma panela com a nata, o leite, o açúcar e a manteiga de leite.
4. A panela é colocada no fogo e a mistura é cozida até que as castanhas estejam bem cozidas e a nata esteja bem cremosa.
5. A panela é desligada e a mistura é colocada em uma travessa para servir.

CASTANHAS SALGADAS COM COGUMELOS

1kg de castanhas
1kg de feijão em conserva
1kg de cogumelos
1 cebola
10 g de cogumelos
pimenta.

Corte as castanhas em água temperada com sal. Friture, dourando e reserve.
Adicione a feijão em conserva picado. Fritado de feijão dourado adicione a manteiga e a cebola picada, quando estiver temperado incorpore as castanhas e deixe dourar.
Leve a panela ao fogo baixo em fogo baixo e junte as castanhas. Tempere com sal e pimenta e deixe ferver durante 10 minutos, amassando de vez em quando.

Serve quente acompanhando de arroz branco e couve cozida.

Escola Secundária
de
Nelas

**RECEITAS COM
CASTANHAS**

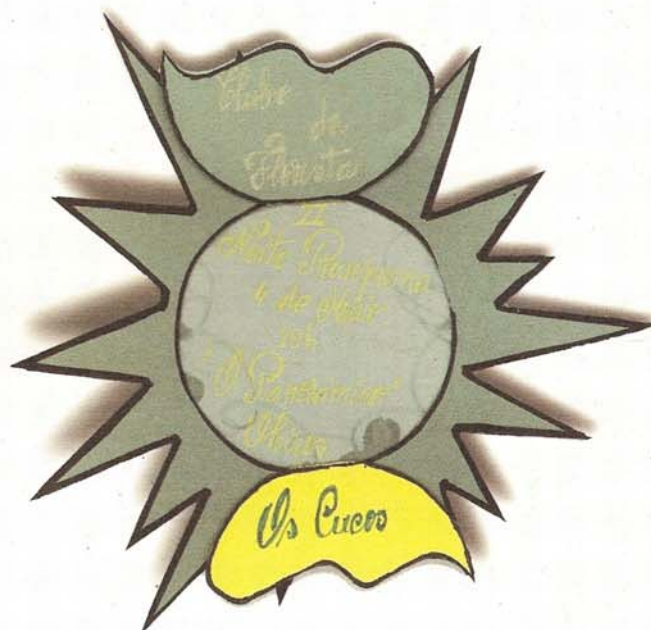
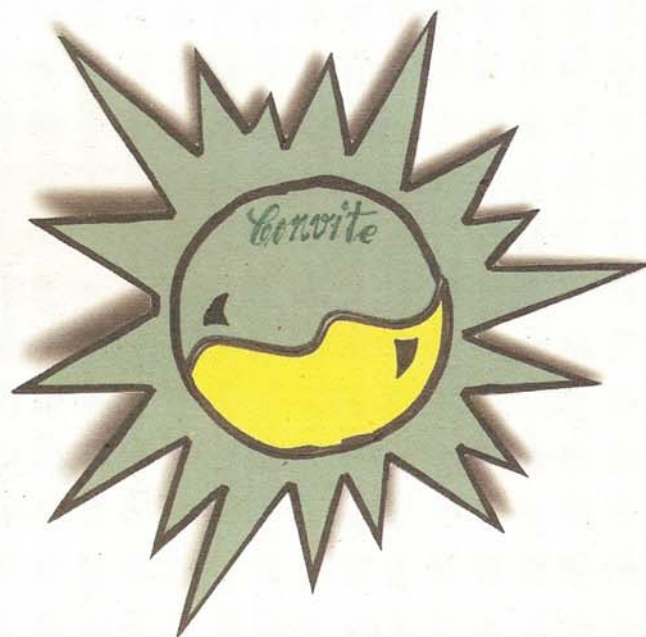
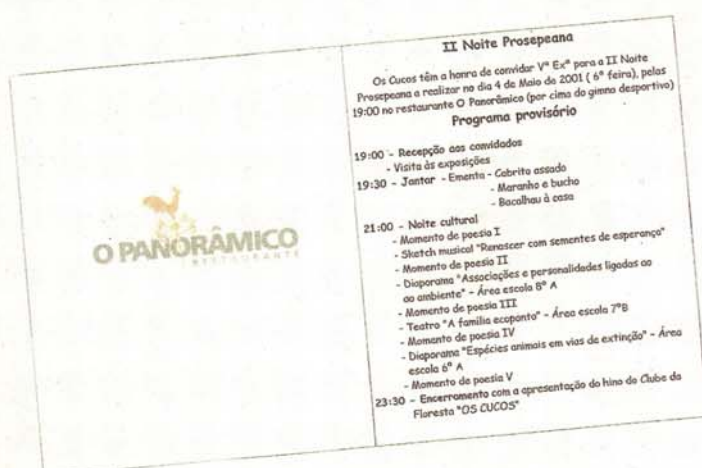


RECOLHA DE RECEITAS DE VÁRIAS ORIGENS

Noite Prosepiana

O Clube da Floresta "Os Cucos", da E.B./2,3 Padre António de Andrade de Oleiros, realizaram a 4 de Maio a II Noite Prosepiana no restaurante "O Panorâmico". Contando com a presença de inúmeras entidades locais e regionais, o serão foi uma forma original de passar a mensagem dos jovens defensores da floresta, através dos Prosepe - Clubes da Floresta.

Pelas 19 horas, com a recepção aos convidados, deu-se início a esta noite com um jantar típico de: cabrito assado, maranho, bucho e bacalhau à casa. Seguiu-se o serão, que contou com momentos de poesia, sketches musicais, diaporamas, todos eles tendo sempre presente a mensagem da preservação da floresta, das suas espécies vegetais e animais. "Os Cucos" encerraram a noite entoando o hino do seu Clube da Floresta.



Diga

Diga



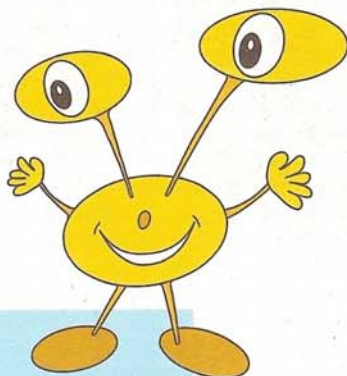
Mais Qualidade... Melhor Prosepe!

É preciso fazer-se de quando em vez uma pausa, para reflexão na estrada da vida, aproveitando a frondosa copa arbórea do PROSEPE. O PROSEPE está a evoluir em qualidade, porque a meta da quantidade já há muito foi atingida. Assim, ao formar-se um Clube da Floresta ou ao aderir-se, devem ser questionados quais os objectivos do mesmo e o que o PROSEPE espera de nós.

Hoje já não faz sentido apelar para um maior número de clubes se estes não apostarem no caminho certo, por convicção, por voluntarismo e por generosidade.

Não faz sentido aceitarmos lugares de coordenadores ou de membros dos clubes, porque daí possa advir financiamento para a escola ou protagonismo para os implicados. Aliás, o PROSEPE apenas apoia os Clubes da Floresta, mas não os financia. Assim, os Clubes da Floresta devem diversificar as fontes de financiamento, sendo as empresas e entidades locais um alvo de eleição.

Diga



Faz-nos chegar a tua correspondência para:
Correio dos Leitores - Projecto Prosepe
Av.ª Bissaya Barreto, nº 58, r/c - 3000-075 Coimbra, ou através
da internet para o endereço electrónico: prosepe@nicif.pt

Diz

O mal de muitos portugueses, durante todo o processo de adesão à União Europeia, foi o de pensarem em ganhar dinheiro com projectos e não em estruturá-los para o futuro deles e do país.

Também nas escolas havia (e ainda há) a caça aos projectos porque davam ou dão dinheiro. A maioria não diz o que realizou, mas o dinheiro (ou bens) que ganhou. Como resultado palpável mostra-se um computador, uma impressora, um vídeo... (enquanto a escola não é assaltada). Na política ambiental, algumas entidades financiam pelo que se escreve no papel ou nos jornais e não pelo que se faz no dia a dia no terreno.

A filosofia da equipa do PROSEPE vai mais além, "corre-se por amor à camisola", para que haja uma mudança de atitudes e comportamentos, dentro e fora da escola. O apoio do PROSEPE aos clubes da floresta é pequeno, mas a generosidade e o engenho criativo

Diz

Diga

Ver a generosidade de professores e alunos no dia a dia, dando o melhor de si, na família, na escola, no convívio social e nos grandes momentos do PROSEPE... toca-nos profundamente.

O que faz professores voluntários levantarem-se alta madrugada, para às seis horas da manhã estarem na floresta/serra a prepararem um percurso pedestre, para um Encontro que começa às nove?!...

O que faz um clube colocar caixotes, por toda a escola, feitos pelos membros dos clubes, para que os papéis aí sejam depositados?

O que os faz, todas as semanas recolher o papel, para entregarem no armazém? Não será apenas para, no final do ano, receberem dezena e meia de contos!

E aqueles que limpam e cuidam de parques florestais, com um entusiasmo contagiante?

Não é só o dinheiro!... seria mais fácil realizá-lo em rifas.

Precisamos todos de ir mais além, intervindo na comunidade em que a escola está inserida.

Por cada tonelada de papel que se entrega para reciclar, mais que os dez contos que se recebem, são 12 árvores que se poupam ao abate.

Podemos, no dia a dia, proteger a floresta do "incêndio consumista", encaminhando o papel e o cartão velho para reciclar, para isso precisamos todos de ter uma nova atitude. Precisamos de informar e sensibilizar a nossa comunidade para separar o lixo e colocá-lo dentro dos recipientes dos ecopontos.

Assim, o PROSEPE dá-nos um sorriso de amor e esperança, na certeza que os vindouros nos vão agradecer, por termos cumprido o nosso dever, lutando por um Planeta mais verde.

Jorge Lage
jorgelage@portugalmail.com

e financeiro dos prosepeanos faz o milagre. Só quem está por dentro o compreende e vibra com ele.

Os professores do PROSEPE lutam por um mundo e uma floresta mais verdes, mostrando com palavras e actos que vão mais além da vulgaridade.

Assim, não faz sentido ter visto, no Encontro Nacional em Santarém, pequenas franjas de membros dos clubes em atitudes reprováveis, como os mais crescidos dum Clube da Floresta, por malvadez, a pisarem as telas que outros tinham pintado com engenho e amor. Como não faz sentido ver alunos a fumar ou a sujar o chão com toda a espécie de lixo, ou outros a alhearem-se da jornada de convívio e trabalho, para se entregarem ao namoro pegajoso. Isto não é Prosepe, pelo que alguns alunos e professores são capazes de estarem a mais, ou melhor, as suas atitudes e comportamentos terão de ser modificados, se pretenderem continuar.



Diga

Click



Prosepe sempre a plantar - Plantação de árvores na E.B./2,3 de Oliveira do Hospital pelos alunos do Clube da Floresta "O Castanhinhas".



Click

Click

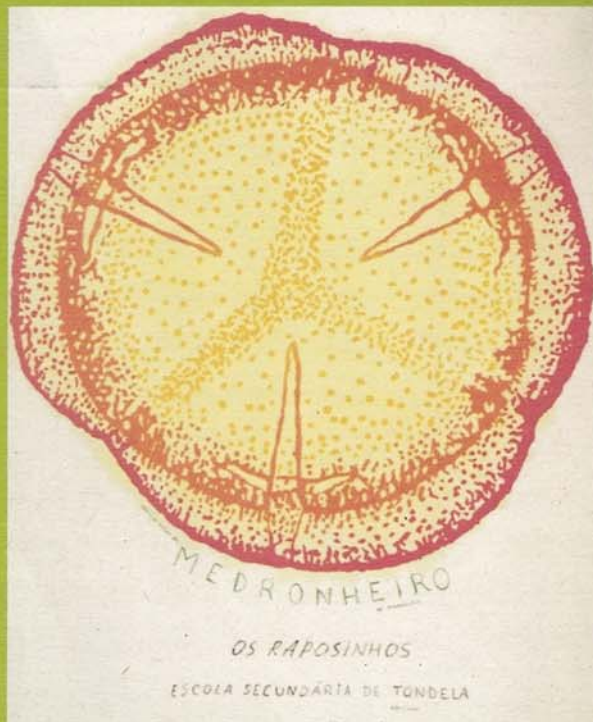
Click

Click

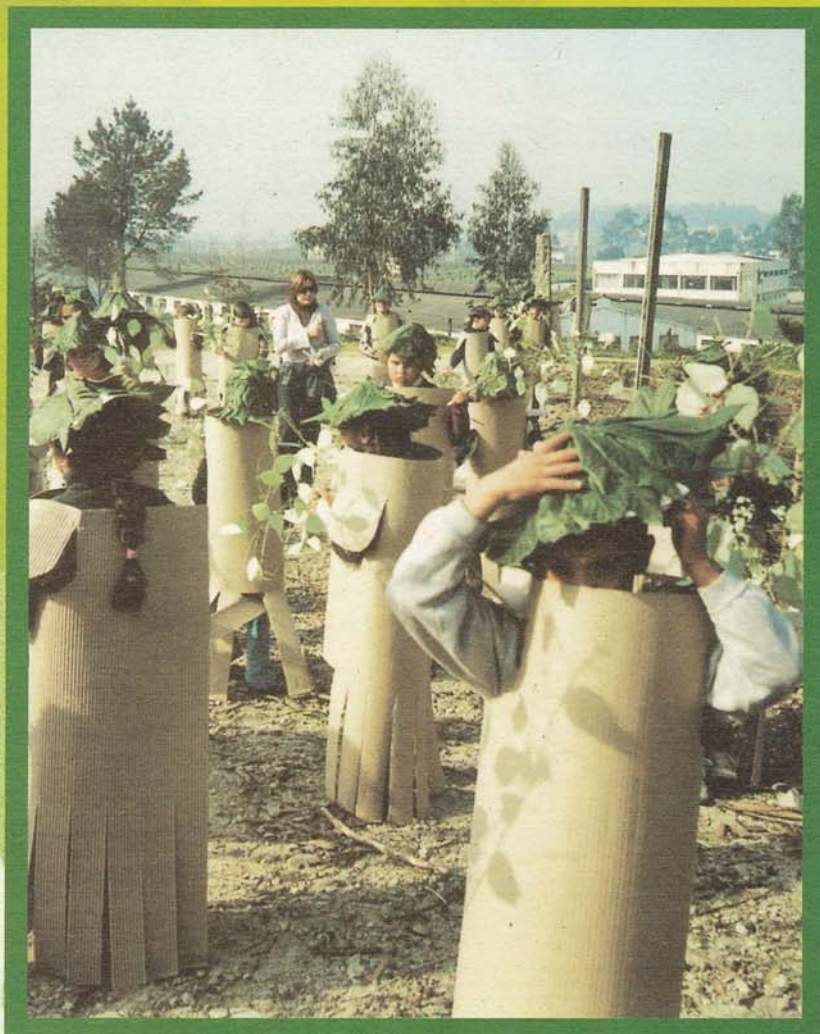
"Que lindo alecrim"... Mas não sou eu! É aqui este pequeno arbusto que nós plantámos e para o qual eu construí esta bonita placa identificadora. Eu sou a Sandrina, sócia do Clube "O Bufo Real" da E.B./2,3 da Freixianda.



Click



Painel para o Encontro de Santarém, com o grão de pólen do medronheiro – com base em imagem microscópica (para realçar a estrutura do grão de pólen, pintaram-se de vermelho e laranja algumas partes que, na realidade são amarelas). Alunos do clube da floresta "Os Raposinhos", da Esc. Sec. de Tondela.



Floresta Humana pelos alunos do Clube da Floresta "As Pinhas", da E.B. \1 de Penela - Souto de Santa Maria.

Click

Click

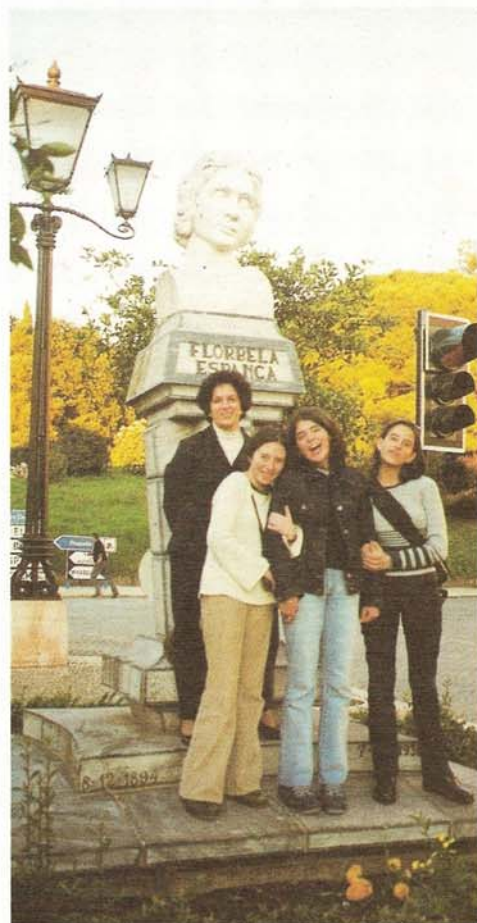
Olimpíadas da Floresta

Decorreram este ano as Prosepe - Olimpíadas da Floresta, organizadas pelo Clube da Floresta "Os Raposecos" da E.B./2,3 de D. João IV - Vila Viçosa, Évora. Além do apoio do Prosepe, estas olimpíadas contaram igualmente com outros apoios locais, casos do Gabinete Verde da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Gabinete Técnico Local, Secção de Ambiente da Associação Juvenil Padre Espanca, Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Alentejo, Parque Natural da Serra de S. Mamede e Delegação de Vila Viçosa do FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens. Estas olimpíadas tiveram como público alvo, todos os alunos dos Clubes da Floresta do Prosepe, a nível nacional.

Assim, no dia 14 de Fevereiro realizou-se a primeira fase, nas diversas escolas aderentes ao projecto, em que participaram escolas de todo o país num total de 61, com a participação de 2179 alunos, divididos em duas categorias: A - 2º ciclo e B - 3º ciclo. Nesta fase, nas escolas, os alunos responderam a testes fornecidos pelo clube organizador. Os três primeiros alunos de cada categoria de cada escola foram seleccionados e apurados para a fase final e nacional que se realizou no dia 14 de Março. Nesse dia deslocaram-se ao Clube da Floresta "Os Raposecos", 146 alunos e 45 professores, representando 26 clubes (muitos

clubes não se fizeram representar devido a dificuldades de angariar fundos e apoios para o transporte dos alunos e professores).

Do programa desse dia destacamos a recepção aos participantes e entrega de lembranças, a realização das provas por categorias, um percurso temático no Castelo de Vila Viçosa e a Visita à exposição sobre aspectos florestais patente no Cine-Teatro Florbela Espanca de Vila Viçosa. Para terminar o dia e antecedendo a entrega dos prémios aos vencedores houve ainda tempo para um pouco de animação cultural com os Pequenos Cantores, uma coreografia e a peça de teatro "Ulisses e as Sereias" por diversos alunos da E.B./2,3 de D. João IV.



Os grandes vencedores foram:

Categoria A - 2º ciclo:

- 1º Prémio: *Cláudio Isaías, do Clube da Floresta da E.B./2,3 de S. João de Deus - Montemor-o-Velho.*
- 2º Prémio: *Ana Almeida, do Clube da Floresta "Os Raposecos", da E.B./2,3 D. João IV de Vila Viçosa.*
- 3º Prémio: *Pedro Sinfrónio, do Clube da Floresta "O Bolotinha", da E.B./2,3 de Elvas.*

Categoria B - 3º ciclo:

- 1º Prémio: *Ana Rita Borges, Clube da Floresta "Guarda-Rios" da Esc. Sec. de Nelas.*
- 2º Prémio: *Milene Mocho, do Clube da Floresta "Os Raposecos", da E.B./2,3 D. João IV de Vila Viçosa.*
- 3º Prémio: *Marisa Brás, do Clube da Floresta "O Javali Matreiro", da E.B./1,2,3 Infante D. Pedro de Penela.*

Para que ninguém pudesse sair de Vila Viçosa com a "barriguinha a dar horas", foi distribuído um lanche por todos os participantes.

As olimpíadas da Floresta tconstituíram, segundo a avaliação dos responsáveis pelo Clube da Floresta "Os Raposecos", um evento que revestiu uma dimensão nacional, que contou com uma adesão superior à esperada, traduzida na inscrição e participação de um número considerável de clubes de todo o país, sendo, portanto, de sublinhar a envolvimento da população discente e de professores, numa actividade cultural e socialmente útil em benefício da educação ambiental."

Deixamos também aqui o testemunho de quem viveu esse dia como concorrente e participante destas olimpíadas:



"No dia 14 de Março, três alunas do Clube da Floresta, "Guarda-Rios" da Esc. Sec. de Nelas participamos nas Olimpíadas da Floresta, realizadas em Vila Viçosa.

Quando participámos na pré-eliminatória, pretendíamos ir conhecer novas pessoas e uma zona de Portugal da qual sabíamos muito pouco: o Alentejo. O prémio – uma viagem de dois dias a Vila Viçosa – era aliciente e depressa decidimos "alinhar" no desafio.

Os dias 14 e 15 de Março foram marcados, estávamos ansiosas em relação ao que se iria passar. Os 300 km que nos separam de Vila Viçosa pareceram-nos 150, já que tivemos oportunidade de falar, rir, cantar... passámos pela Serra da Estrela (onde fizemos uma breve paragem para tocar a neve fofa que ainda não derreteria, apesar do sol radiante que brilhava), e seguimos pela Covilhã, Portalegre...

Chegámos à Vila onde fariamos a prova e depois de preparados respondemos ao questionário com muita descontracção...

De seguida deslocámo-nos até ao Cine-teatro Florbela Espanca, onde assistimos a um bonito espectáculo de teatro e música. Depois, os resultados!... A emoção reinava entre os participantes, que foram ordenadamente receber o seu prémio ao palco. Também uma de nós recebeu um prémio: a Ana Rita Borges ficou em primeiro lugar na categoria B - 3º ciclo.

A noite foi passada em Évora. No dia seguinte aproveitámos para conhecer melhor os encantos da cidade: Templo de Diana, Capela dos Ossos e outras atrações que não podíamos perder. Depois o regresso a Nelas.

Foram dois dias bem passados. Aproveitamos para agradecer a todos aqueles que se esforçaram por nos proporcionar uma viagem tão agradável."

Ana Rita Borges; Sílvia Carvalho e Sara Garcia, sócias do Clube da Floresta Guarda-Rios da Esc. Sec. de Nelas - Viseu.

Se queres ser assinante do "Folha Viva", fotocopia esta ficha e envia-a acompanhada do cheque/vale do correio, para: Jornal Folha Viva - Projecto Prosepe, Av.ª Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000-075 Coimbra.

Nome

Membro do Clube da Floresta

Escola

Desejo tornar-me assinante do "Folha Viva" para o ano lectivo 2001/02, junto importância de:

☐ 500\$00 (para membros do Clube da Floresta) ☐ 1.000\$00 (para outros leitores)

destinada a custear as despesas de embalagem e envio.

☐ Vale de Correio ☐ Cheque n.º s/banco

Pretendia que me enviassem o Jornal para a seguinte morada:

Rua n.º

Código Postal Localidade

Pretendia ainda que me enviassem os seguintes números já publicados:

☐ n.º 0 (125\$00)	☐ n.º 4 (125\$00)	☐ n.º 8 (125\$00)	☐ n.º 13 (125\$00)
☐ n.º 1 (125\$00)	☐ n.º 5 (125\$00)	☐ n.º 9 (125\$00)	☐ n.º 14 (125\$00)
☐ n.º 2 (esgotado)	☐ n.º 6 (esgotado)	☐ n.º 10 (125\$00)	
☐ n.º 3 (esgotado)	☐ n.º 7 (125\$00)	☐ n.º 11/12 (125\$00)	

Quadras



A floresta é um bem
que temos de preservar
nunca a destruir
e sempre a amar!

A 21 de Março
uma festa vamos fazer
p'ra comemorar o Dia da Floresta
que nunca vamos esquecer.

A floresta é vida
que nos custou a ganhar
não a destruas, dá-lhe carinho
e tenta-a preservar

Em dias de muito calor
passeios vamos fazer
sentir o fresco das árvores
que devemos proteger

Ana Maria Pereira,
sócia do Clube da Floresta "Guarda-Rios"
da Esc. Sec. de Nelas - Viseu